



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Aracnídicos Em Lactentes No Brasil: Padrões Epidemiológicos E Implicações Para A Saúde Pública

Autores: ANTONIO SÉRGIO MATHIAS (HOSPITAL HELIÓPOLIS), CAROLINE COSTA TUMA (HOSPITAL HELIÓPOLIS), FERNANDA KLEIN GOMES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), VICTÓRIA MACKEVICIUS BERNARDES (HOSPITAL HELIÓPOLIS), HENRIQUE BULGARELLI DORA (HOSPITAL HELIÓPOLIS), RAQUEL SIGNORETI TANAKA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), MARTA LISIANE PEREIRA PINTO DE CARVALHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), MARIA CLAUDIA CHAD (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), SONIA MARIA CURSINO DOS SANTOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS)

Resumo: Acidentes com aranhas representam um problema de saúde pública no Brasil, marcado pelo negligenciamento e pela subnotificação. A faixa etária pediátrica, especialmente menores de 1 ano, é particularmente vulnerável devido ao comportamento exploratório característico dessa fase. Embora geralmente apresentem baixa letalidade quando diagnosticados e tratados corretamente, casos graves podem ocorrer, especialmente com espécies como Phoneutria, Loxosceles e Latrodectus. "Analisar acidentes envolvendo aranhas em crianças menores de 1 ano no Brasil em 2023, com foco em padrões epidemiológicos, subnotificações e desfechos clínicos, para contribuir com políticas públicas e estratégias de prevenção." "Estudo ecológico e quantitativo baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas notificações de acidentes por aranhas envolvendo crianças menores de 1 ano ocorridos em 2023. Dados incompletos ou inconsistentes foram excluídos." "Em 2023, o Brasil registrou 342.675 acidentes por aranhas, dos quais 4.052 envolveram crianças menores de 1 ano. Destes, 55% (2.240) ocorreram em meninos e 45% (1.814) em meninas. Apenas 307 notificações apresentaram dados completos para análise. Entre as espécies, Loxosceles respondeu pela maior parte dos casos (34%, 105 notificações), seguida por Phoneutria (13%, 40 notificações), Latrodectus (2%, 5 notificações) e outras espécies (51%, 157 notificações). No grupo de outras espécies, destacou-se Lycosa, associada a acidentes em áreas urbanas e jardins, frequentemente causando dor intensa. A distribuição geográfica apontou predominância na região Sul (58%, 177 casos), seguida pelo Sudeste (28%, 87 casos), Norte (8%, 26 casos), Nordeste (8%, 25 casos) e Centro-Oeste (4%, 12 casos). Em relação ao manejo clínico, 93% das crianças (287 casos) não precisaram de soro antiveneno, enquanto 6% (19 casos) necessitaram de soroterapia, especialmente em acidentes com Phoneutria e Loxosceles. Em 1% das notificações, o tratamento foi ignorado. Foram registrados 7 óbitos entre crianças menores de 1 ano. Destes, 6 não especificaram a espécie envolvida, e 1 foi atribuído a Lycosa. Entre as vítimas fatais, 4 eram meninos e 3 meninas. "Crianças menores de 1 ano são especialmente vulneráveis a acidentes com aranhas devido ao comportamento exploratório inerente ao desenvolvimento neuropsicomotor, como colocar objetos na boca e interagir com o ambiente. Com o avanço da urbanização, aranhas têm se adaptado ao ambiente domiciliar, aumentando o risco de acidentes. Esses dados ressaltam a necessidade de maior conscientização sobre prevenção, além de capacitação para o correto preenchimento das notificações, contribuindo para estratégias mais eficazes de vigilância e manejo clínico.